

Aspectos socioeconômicos numa perspectiva de transição agroecológica dos agricultores da ACAOFI

Socioeconomic aspects in a perspective of transition agroecology of the ACAOFI's agriculturists

SIQUEIRA, Halloysio Miguel de. Universidade Federal do Espírito Santo/UFES/ Centro de Ciências Agrárias, halloysio@cca.ufes.br; ARAÚJO, João Batista Silva. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCA, araujojs@incaper.es.gov.br; FERNANDES, Maria Aparecida. Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa; PILON, Lucas Contarato. Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa; SILVA, Márcia Varela da. Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa; RABELLO, Lilian Katiany Castello. UFES/Agronomia.

Resumo: O presente trabalho apresenta e discute os resultados do “levantamento socioeconômico junto aos agricultores da ACAOFI”, localizados no Território do Caparaó (ES/MG). O levantamento foi realizado em 2006, visando conhecer os sistemas de cultivo orgânico de café adotados e avaliar as repercussões dos mesmos na dinâmica de trabalho, de produção e de vida dos agricultores da ACAOFI. Foram abordados os seguintes aspectos: razões para o cultivo de café orgânico, relação custo/benefício e efeitos na renda familiar, novas relações comerciais, mudanças na percepção familiar sobre a relação com o meio ambiente, mudanças na relação com a vizinhança, repercussões na organização social, repercussões na perspectiva de permanência dos filhos no campo, visão sobre o papel dos extensionistas e pesquisadores, atividades não-agrícolas, rendas externas e problemas para se manter na agricultura orgânica.

Palavras-chave: aspectos socioeconômicos, cultivo de café orgânico, transição agroecológica.

Abstract: The present work presents and argues the results of the “socioeconomic survey of the ACAOFI's agriculturists”, located in the Territory of Caparaó (ES/MG). This survey was fruit of the partnership between UFES, INCAPER, Kapi' xawa Group, CHÃO VIVO and proper ACAOFI. It was made in 2006, by means of interviews, with the objective to study the systems of organic coffee cultivation adopted and evaluate the repercussions of the same ones in the dynamics of work, production and life of ACAOFI's agriculturists. The following aspects had been boarded: reasons for the organic coffee cultivation, relation cost/benefit and effect in the family income, new commercial relations, changes in the familiar perception on the relation with the environment, changes in the relation with the neighborhood, repercussions in the social organization, repercussions in the perspective of permanence of the children in the rural region, vision about activities of extension and research, activities non-agricultural, external incomes and problems to continue adopting organic agriculture.

Key words: socioeconomic aspects, organic coffee cultivation, composting, agroecology transition.

Introdução

No Território do Caparaó-ES existem cerca de 35 estabelecimentos familiares em processo de transição agroecológica. São experiências de agricultores que se encontram, quase sempre, isolados. Apenas 04 deles estão organizados numa associação com o caráter específico de promoção da agricultura orgânica (não necessariamente agroecológica), que é a Associação Capixaba de Agricultores Orgânicos Familiares de

Iúna e região – ACAOFI, criada em 2002, e que também tem associados de 02 municípios de Minas Gerais, na divisa com o Espírito Santo.

Em 2006, foi realizado um “levantamento socioeconômico junto aos agricultores da ACAOFI”, fruto da parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES¹, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, o Grupo de Agricultura Ecológica Kapi’xawa², a Associação CHÃO VIVO³ e a própria ACAOFI. A demanda por esse levantamento surgiu das discussões com os agricultores da ACAOFI sobre os problemas que estavam vivenciando no cultivo orgânico de café, principalmente quanto à compostagem e a queda de produtividade, o que tornava cada vez mais inviável o café orgânico.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir os resultados do referido levantamento da realidade da ACAOFI, esperando que possa ajudar na compreensão dos fatores que afetam o processo de transição agroecológica em estabelecimentos familiares do Território do Caparaó-ES.

Desenvolvimento

O levantamento da ACAOFI foi realizado por meio de entrevistas com todos os associados (censo), visando conhecer os sistemas de cultivo orgânico de café adotados e avaliar as repercussões dos mesmos na dinâmica de trabalho, de produção e de vida dos agricultores associados.

A ACAOFI é constituída de 22 agricultores, em sua maioria do tipo “familiar”, que cultivam café arábica em sistema orgânico. Constatou-se que as razões mais citadas para o cultivo de café orgânico foram a busca por melhor qualidade de vida e a preservação da natureza.

O custo de produção do café orgânico comparado ao convencional é maior para 45% dos agricultores e igual para 36%. Para 50% dos agricultores a renda do café orgânico corresponde a até 1/4 da renda total da propriedade; e para 23% tal proporção varia de mais de 1/4 à metade. Apenas 32% já notaram melhoria na renda após a adoção do sistema orgânico.

Quanto à comercialização, 07 agricultores já estão certificados (32%) e tiveram seu café exportado para a Suíça com o selo “Chão Vivo – Fair Trade – BCS”. Os demais venderam individualmente na região, sem o diferencial orgânico.

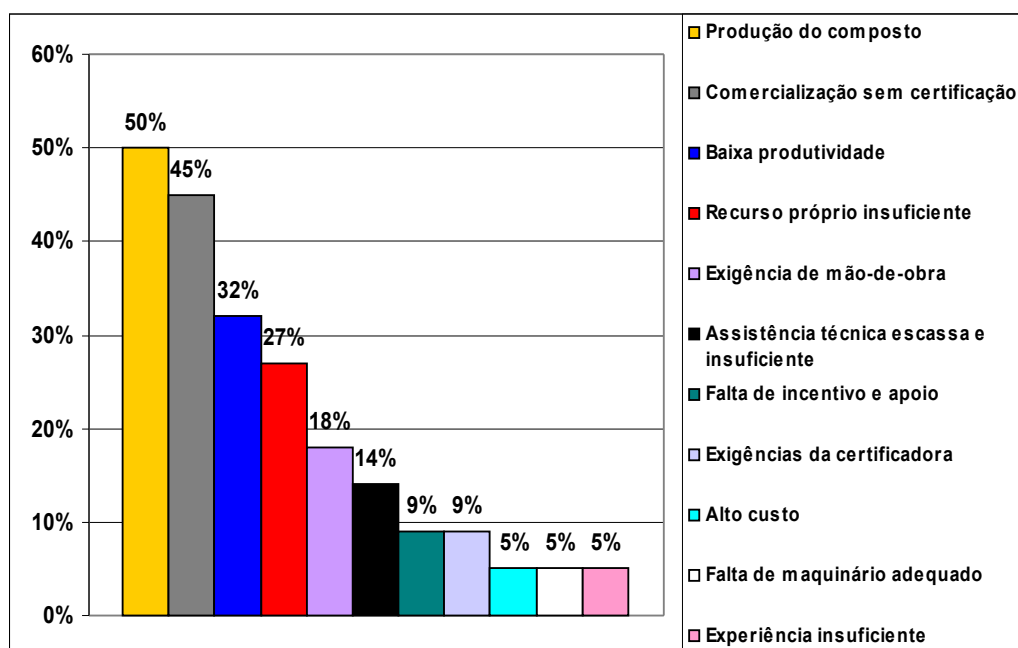
Apenas 18% dos agricultores possuem atividades não-agrícolas (agroindústria e turismo rural). E 68% possuem renda externa, principalmente de aposentadoria, pensão ou emprego público ou privado.

Após a adoção do sistema orgânico, a relação com o meio ambiente mudou para 86% dos agricultores, pois conseguiram despertar sua consciência conservacionista. Mas, a relação com os vizinhos piorou na visão de 27% deles, pois geralmente os vizinhos não acreditam no sistema orgânico. A relevância da abordagem desta percepção, na perspectiva da transição agroecológica, vem sendo enfatizada por diversos autores, como por exemplo, CAPORAL & COSTABEBER (2004).

O trabalho no sistema orgânico também trouxe mais união e organização, maior interação entre os associados e troca de experiências, entre outros ganhos.

Os problemas enfrentados para se manterem na agricultura orgânica constam no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Problemas para se manter na agricultura orgânica



Tendo em vista a etapa da transição externa ao sistema produtivo agrícola (GLIESSMAN, 2005; MATTOS, 2006), podemos inferir quanto aos problemas citados pelos agricultores da ACAOFI que alguns estão diretamente relacionados aos condicionantes externos da transição, quais sejam: comercialização sem a certificação, assistência técnica escassa e insuficiente, recurso próprio insuficiente e falta de incentivo e apoio.

Quanto ao papel do extensionista, as respostas mais comuns foram: na linha convencional, atua com idéias e receitas prontas (“pacotes”), vinculando-se a empresas

de agroquímicos; na linha orgânica, trabalha com técnicas adequadas, olhando mais a realidade do agricultor. Também foi questionado o papel do pesquisador, mas ninguém conseguiu responder, provavelmente devido ao enorme distanciamento entre eles.

Conclusão

O levantamento realizado foi muito importante, conforme avaliação dos próprios agricultores da ACAOFI, porque possibilitou a visualização, de modo sistematizado, do contexto socioeconômico onde estão inseridos os sistemas de cultivo orgânico de café, evidenciando os condicionantes externos da transição.

Apesar dos numerosos problemas enfrentados, acreditamos que a própria existência da ACAOFI, enquanto associação voltada especificamente para promoção da agricultura orgânica, já significa um importante avanço sociopolítico como alavanca para solução dos mesmos. Uma das oportunidades atuais é ampliar sua atuação na Rede da Agricultura Familiar do Território do Caparaó, que representa uma nova forma de organização, não hierárquica, possibilitando a articulação das diversas iniciativas de base voltadas ao desenvolvimento dos agricultores familiares nesse Território. Essa rede⁴ tem enorme potencial de apoio para o enfrentamento, coletivamente, das questões externas ao sistema produtivo no processo de transição, especialmente na proposição de políticas públicas com enfoque agroecológico e de âmbito territorial.

Notas

1. Através do Centro de Ciências Agrárias, sediado em Alegre-ES. A UFES coordenou o referido levantamento, como parte do projeto intitulado “Desenvolvimento da Produção Familiar Agroecológica do Território do Caparaó/ES”.
2. ONG criada em 1987, em Alegre-ES, constituída por alunos do CCA-UFES que atuam como voluntários, cuja missão é promover a Agricultura Familiar e a Agroecologia.
3. Assoc. de Certificação de Produtos Orgânicos do Espírito Santo, sediada em Santa Maria de Jetibá-ES.
4. O projeto intitulado “Desenvolvimento da Produção Familiar Agroecológica do Território do Caparaó/ES”, já referido em nota anterior, também se propõe a colaborar na organização do eixo de trabalho com a Agroecologia nessa rede.

Referências bibliográficas

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- MATTOS, L. (coord.). Marco referencial em Agroecologia. Brasília: EMBRAPA, 2006.